

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### PARECER N.º 84

Senhores Deputados.—A vossa comissão de petições tendo examinado os documentos juntos à petição apresentada pelo

cidadão Herculano Rodrigues da Cruz, é de parecer que o referido cidadão deve ser reconhecido como revolucionário civil.

Lisboa, sala da comissão de petições, em 10 de Agosto de 1915.

*Gaudêncio Pires de Campos.*

*João José da Conceição Camoezas.*

*António Marques das Neves Mantas.*

*Alfredo Maria Ladeira.*

*Sérgio da Cunha Tarouca, relator.*

À Ex.<sup>ma</sup> comissão de petições.—Herculano Rodrigues da Cruz, filho de Joaquim Rodrigues da Cruz e de Maria da Conceição Cruz, casado, maior de 39 anos de idade, natural da freguesia de Silgueiros, concelho e distrito de Viseu, e morador na Rua do Almada, n.º 22, loja, freguesia de Santa Catarina, desta cidade de Lisboa, tendo tomado parte activa na revolução de Outubro de 1910, que implantou a República em Portugal, como prova com o documento junto, vem mui respeitosamente perante a illustre comissão de petições, pedir que os seus serviços sejam reconhecidos pelo Congresso da República, em harmonia com o já praticado para com outros revolucionários em idênticas circunstâncias.

Espera, pois, que V. Ex.<sup>as</sup> se dignem deferir como requiere.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1914.—*Herculano Rodrigues da Cruz* (segue o reconhecimento).

Cidadão.—Declaro sob minha palavra de honra e podendo provar onde preciso fôr, por ser verdade, que Herculano Rodri-

gues da Cruz trabalhou e se expôs a todos os perigos que lhe exigiram para a implantação da República, fazendo parte dum grupo que acionou sob minhas ordens.

Saúde e República.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1914.—*João Martins de Lemos* (segue o reconhecimento).

Confirmo sob palavra de honra.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1914.—*Machado Santos* (segue o reconhecimento).

Atesto, sob minha palavra de honra, que o cidadão Herculano Rodrigues da Cruz, maior, residente na Rua do Almada, n.º 22, onde habita há dezenas de anos, tem sido sempre considerado como um sincero e lial republicano, filiado no partido republicano português local, tendo mesmo prestado antes de 5 de Outubro valiosíssimos serviços à República.

É pobre.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1913.

O presidente da comissão paroquial republicana da freguesia de Santa Catarina.—*J. Valentin*.